



## **Grelha de Análise e Seleção de Candidaturas**

### **TIPOLOGIA DE OPERAÇÃO: CURSOS PROFISSIONAIS**

**AVISO n.º POCH - 71-2015-06**

### **Nota Metodológica**



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

## I - FIXAÇÃO DOS LIMIARES NAS ESCALAS BASEADAS EM INDICADORES QUANTITATIVOS

A fixação dos limiares das escalas de pontuação, nos casos em que está subjacente um indicador quantitativo, teve como base o seguinte princípio: o nível **elevado** corresponde a um histórico de superação por apenas **10%** das entidades candidatas, o nível **alto** corresponde a uma superação por **30%** das entidades candidatas e o nível **médio** corresponde a uma superação por **50%** das entidades candidatas. Qualquer entidade com um valor do indicador aquém do nível médio é classificada no nível **baixo** da escala.

Assim, os limiares que constam da grelha de seriação foram, de uma forma geral, obtidos do seguinte modo: tomou-se como fonte os dados apurados pela DGEEC no ano mais recente em que esses dados existem, ordenaram-se os valores do indicador por entidade e **tomaram-se os percentis 90, 70 e 50**. Os intervalos das escalas quantitativas são delimitados por estes percentis por forma a haver uma adequada aferição ao princípio acima descrito.

Na secção seguinte, para cada um dos itens de escala quantitativa, explicita-se qual o universo de entidades consideradas e qual a fonte dos dados.

## II – PONTUAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE SERIAÇÃO

### 1 - Nível do Sucesso Escolar (taxa de conclusão) e qualidade das formações realizadas na escola, bem como taxas de prosseguimento de estudos e de empregabilidade

**1.1 Taxa de Conclusão (no 3.º ano do curso)** a pontuação tem por base os indicadores estatísticos da DGEEC (dados referentes ao último ano letivo disponível). A taxa de conclusão é o rácio entre o número de alunos que concluem o curso no ano letivo de referência e o número de alunos inscritos no 3.º ano, nesse mesmo ano letivo.

Construção da escala:

Universo de entidades – Unidades orgânicas da rede pública do MEC

Fonte – Estatísticas da Educação 2013 (ano letivo 2012/13)

**1.2 Percentagem de alunos com excesso de faltas ou em abandono:** a pontuação tem por base indicadores estatísticos da DGEEC (dados referentes ao último ano letivo disponível). Para a definição do indicador envolvido neste critério considera-se como aluno com excesso de faltas ou em abandono aquele que, estando abrangido pela escolaridade obrigatória, a escola reporte, no final do ano letivo, com um dos seguintes estados no campo situação: “abandonou”, “anulou matrícula”, “retido por faltas” ou “excluído por faltas”. No apuramento deste indicador consideram-se apenas os alunos inscritos no 1.º ano dos cursos profissionais em funcionamento na escola no ano letivo de referência.

Construção da escala:

Universo de entidades – Unidades orgânicas da rede pública do MEC

Fonte – Estatísticas da Educação 2013 (ano letivo 2012/13)

**1.3 Taxa de Empregabilidade/Prosseguimento de Estudos:** A avaliação deste critério é baseada nas respostas ao inquérito “Jovens no pós-secundário” realizado no âmbito do OTES (Observatório dos Trajetos dos alunos do Ensino Secundário). Uma das questões colocadas refere-se à atividade realizada no momento de resposta ao inquérito (“Estuda”, “Trabalha”, “Trabalha e Estuda”, “Não estuda, procura emprego”). O indicador é calculado como o quociente entre o total de alunos que respondem numa das três primeiras opções e o total de respondentes. Neste critério consideram-se apenas os alunos que tiveram como última modalidade frequentada na escola um curso profissional.

Construção da escala:

Universo de entidades – Escolas públicas e privadas com 20 ou mais respondentes ao inquérito OTES - “Jovens no pós-secundário”

Fonte – Inquérito OTES - “Jovens no pós-secundário”

Observação: a opção pelo universo das unidades orgânicas da rede pública do MEC tem por objetivo minorar um possível enviesamento que resultaria do impacto de um número elevado de entidades de reduzida dimensão.

**1.4 Mecanismos de recuperação em situações de insucesso escolar** – a análise deve considerar a seguinte escala valorativa:

- **Sistemáticos** – quando verificada a existência em alternativa de:
  - Mecanismos formais de acompanhamento dos alunos, designadamente medidas de intervenção ao longo do processo formativo;
  - Existência de instrumentos efetivos de recuperação do insucesso e regulamentados (ex. regulamento do curso em matéria de recuperação de módulos, condições de apresentação da PAP ou realização da FCT).
- **Pontuais** – quando verificada a existência de intervenções com incidência apenas ao nível de uma das três condições referidas no ponto anterior.
- **Inexistentes** – quando não há previsão nem prática de quaisquer mecanismos ou instrumentos de recuperação do sucesso escolar dos alunos.

**2 – Relevância da formação proposta face às necessidades regionais e nacionais (cf. redes de planeamento da oferta formativa), avaliada nomeadamente pelo n.º potencial de alunos, procura do curso e respetivas áreas de educação, e adequação às saídas profissionais prioritárias.**

**2.1 Procura pelo curso:** Neste parâmetro afere-se a procura do curso por parte dos alunos com a adequada ponderação nos casos de inserção em zonas de baixa densidade populacional. A escala de apreciação é qualitativa de três níveis (Elevada, Média, Baixa) sendo cada um dos níveis atribuído de acordo com o seguinte referencial:

- **Elevada** – O número de alunos que a escola registou como tendo manifestado interesse em frequentar o curso é superior em pelo menos uma vez e meia o número de alunos previstos, pela escola, para o curso;
- **Média** – O número de alunos que a escola registou como tendo manifestado interesse em frequentar o curso é igual ou superior ao número de alunos previstos, pela escola, para o curso, mas não chega a ser uma vez e meia superior;
- **Baixa** - O número de alunos que a escola registou como tendo manifestado interesse em frequentar o curso é inferior ao número de alunos previstos, pela escola, para o curso.

Caso o município onde a escola está inserida seja um dos 164 identificados pela Comissão Interministerial de Coordenação do Portugal 2020 como territórios de baixa densidade, o critério “uma vez e meia superior” passa a ser “20% superior”.

**2.2 Adequação ao mercado de trabalho:** A avaliação deve ter em conta as necessidades do país e da região evidenciadas pelo empenho das empresas na formação em causa ou o alinhamento face às orientações estabelecidas para definição da rede de ofertas ao nível das CIM e respetiva alocação de turmas/cursos, face ao enquadramento legal estabelecido (artigo 30.º da Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro). Esta informação pode e deve ser complementada com o parecer devidamente fundamentado das escolas. A escala de apreciação é qualitativa de três níveis (Elevada, Média, Baixa), sendo cada um dos níveis atribuído de acordo com o seguinte referencial:

- **Elevada** – Alinhado com as orientações estabelecidas para definição da rede de ofertas e respetiva alocação de turmas/cursos, face ao enquadramento legal estabelecido e ao parecer fundamentado;
- **Média** – Alinhamento sustentado apenas em parecer fundamentado, com evidência de necessidades económicas das empresas, da região e/ou do país;
- **Baixa** – Não reúne quaisquer dos parâmetros previstos.

### **3 – Qualidade e diversidade de parcerias ou protocolos com instituições, empresas ou outros agentes a nível regional ou nacional, com incidência na organização e desenvolvimento dos cursos e respetiva componente de formação em contexto de trabalho**

Na análise deste parâmetro deve ser valorizada a qualidade e diversidade das parcerias e protocolos existentes, devendo a escala valorativa considerar:

- **Elevado** – quando se verifique a existência de protocolos/parcerias, com prioridade para empresas ou associações empresariais ou outras entidades, que incidam no planeamento e concretização da formação em geral e, em particular, na realizada em contexto de trabalho;
- **Médio** – quando se verifique a existência de protocolos/parcerias com empresas ou associações empresariais ou outras entidades, com incidência no planeamento da formação em contexto de trabalho;
- **Baixo** – quando não é verificada a existência de qualquer protocolo formalizado.

#### 4 – Envolvimento institucional da escola no tecido económico, social e cultural

Na avaliação a efetuar procura-se determinar o grau de integração da entidade em redes de cooperação, com valor-acrescentado para a formação ministrada e consequentemente para a promoção da empregabilidade:

- **Existente** – com articulação com outras entidades, designadamente, autarquias, associações empresariais;
- **Inexistente** – inexistência de qualquer protocolo entre entidades da região.

#### 5 – Existência de mecanismos de acompanhamento antes, durante e após a conclusão da formação, incluindo o prosseguimento de estudos na mesma área de formação e região e o apoio à inserção profissional dos diplomados

**5.1 Existência de mecanismos de orientação escolar:** Neste parâmetro afere-se a existência de orientação escolar e a relevância de momentos próprios de balanço do processo formativo. A escala de apreciação é qualitativa de três níveis (Adequados, Existentes, Inexistentes) sendo cada um dos níveis atribuído de acordo com o seguinte referencial:

- **Adequados:** O projeto descreve mecanismos de acompanhamento (funcionais e pouco burocratizados) com as seguintes características: (A) todos os alunos tiveram orientação escolar; (B) Alguns alunos tiveram orientação escolar; (C) momentos próprios de balanço que conduzem a eventuais reorientações;
- **Existentes:** O projeto considera mecanismos de acompanhamento vocacional;
- **Inexistentes:** O projeto não descreve quaisquer mecanismos de acompanhamento dos alunos ou descreve-os de forma que não permite concluir quanto à verificação das características (A) e (B).

**5.2 Existência de sistemas de garantia de qualidade:** Neste parâmetro afere-se a relevância dos mecanismos de monitorização e controlo da qualidade do processo formativo:

- **Sim** – quando se verifique a existência de instrumentos de garantia/controlo de qualidade (por exemplo, referência na avaliação interna da escola ou avaliação externa da escola, etc.) ou a adesão aos sistema EQAVET;
- **Não** – ausência de instrumentos/recursos de controlo de qualidade.

**5.3 Monitorização dos processos de inserção profissional e de acompanhamento do percurso dos diplomados:** Visa-se avaliar os processos e instrumentos de monitorização do percurso dos diplomados:

- **Sistemáticos** – quando se verifique a implementação de sistemas de acompanhamento da inserção profissional dos diplomados de forma sistemática e estruturada no tempo;
- **Pontuais** – quando se verifica a intenção de criar um registo do percurso pós-formação dos diplomados;
- **Inexistentes** – quando não são verificados mecanismos de acompanhamento dos diplomados.

## **6 – Grau de eficiência pedagógica e de gestão administrativo-financeira da entidade candidata**

**6.1 Organização e gestão técnico-pedagógica da entidade** – este item considera métricas diferenciadas para estabelecimentos públicos e privados, a saber:

**6.1.1 Recebeu crédito horário pelas parcelas EFI ou RA nos últimos 3 anos letivos (somente para escolas do sistema de ensino público)**

- **Sim** - recebeu crédito horário pelas parcelas EFI ou RA nos últimos 3 anos letivos;
- **Não** - não recebeu crédito horário pelas parcelas EFI ou RA nos últimos 3 anos letivos.

**6.1.2 Existência de mecanismos de controlo interno da qualidade pedagógica** (somente para estabelecimentos privados de ensino e formação)

Receberão pontuação positiva neste subcritério as entidades privadas candidatas que evidenciem, possuir um sistema interno de controlo da eficiência pedagógica (através de documentação ou de link para um sítio da sua página Web).

**6.2 Gestão Administrativo-financeira** – considera-se neste âmbito dois parâmetros de análise:

**Taxa de execução verificada em anteriores cursos** (referência na média dos últimos 3 anos com cursos encerrados em idêntica tipologia):

- Elevada ( $\geq 95\%$ );
- Bom ( $\geq 90\%$  e  $< 95\%$ );
- Média ( $\geq 85\%$  e  $< 90\%$ );
- Baixa ( $< 85\%$ ).

## **7 - Adequação do esforço de financiamento ao impacto esperado em resultado**

Será avaliado o compromisso assumido pela entidade em sede de indicadores de resultado fixados para a operação, cuja contratualização será fixada em sede de aprovação do projeto, sendo os desvios apurados nos termos previstos no artigo 18.º da Portaria n.º 60-C/2015, de 2 de março:

**7.1 Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3 - no tempo próprio:**

- Elevada ( $\geq 85\%$ );
- Alta ( $\geq 75\%$  e  $< 85\%$ );
- Média ( $\geq 65\%$  e  $< 75\%$ );
- Baixa ( $< 65\%$ ).

## **7.2 Percentagem de pessoas apoiadas que estão empregadas ou prosseguiram estudos nos seis meses seguintes ao fim do respetivo curso:**

- Elevada (>80%);
- Alta ( $\geq 70\%$  e  $< 80\%$ );
- Média ( $\geq 60\%$  e  $< 70\%$ );
- Baixa ( $\geq 50\%$  e  $< 60\%$ ).

## **7.3 Taxa de transição com sucesso dos formandos apoiados** (aplicável em alternativa ao 7.1 e 7.2, para concursos limitados ao 1º ano curricular):

- Alta ( $\geq 90\%$ );
- Média ( $\geq 85\%$  e  $< 90\%$ );
- Baixa ( $< 85\%$ );

## **8 - Capacidade, qualidade e adequação das infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos**

Será avaliada a adequação da capacidade instalada da entidade à oferta formativa proposta, sendo ponderadas dimensões ligadas à propriedade, proximidade e à avaliação efetuada pela administração educativa em sede das suas competências próprias em termos de organização da rede de ofertas formativas e educativas.

**8.1 – Quantidade e qualidade dos recursos humanos:** A escala de apreciação é qualitativa de três níveis (Muito adequados, Adequados, Pouco adequados) sendo cada um dos níveis atribuído de acordo com o seguinte referencial:

- **Muito adequados:** Tem um corpo docente dos grupos de recrutamento do 3.º ciclo e ensino secundário que evidencia a capacidade da escola para assegurar, na totalidade, as componentes de formação sociocultural e científica do curso. Identifica as existências e as necessidades de recursos humanos na componente de formação técnica;
- **Adequados:** Tem um corpo docente dos grupos de recrutamento do 3.º ciclo e ensino secundário que evidencia a capacidade da escola para assegurar, na quase totalidade, as componentes de formação sociocultural e científica do curso. Identifica as existências e as necessidades de recursos humanos na componente de formação técnica;
- **Pouco adequados:** Tem um corpo docente dos grupos de recrutamento do 3.º ciclo e ensino secundário que evidencia reduzida capacidade da escola para assegurar as componentes de formação sociocultural e científica do curso, ou não identifica as existências e as necessidades de recursos humanos na componente de formação técnica.

## **8.2 Capacidade, qualidade e adequação das infraestruturas educativas, equipamentos e recursos didáticos**

Será avaliada a capacidade interna da entidade, assim como a capacidade de outras entidades com as quais possam vir a ser estabelecidos protocolos.

- **Muito adequados:** Os recursos físicos/didáticos de que a escola dispõe, ela própria ou no âmbito de parcerias de instalações a promover com outras entidades públicas ou privadas, evidenciam uma qualidade e quantidade totalmente adequada às exigências do curso. Assegura ainda a disponibilização de conteúdos digitais, audiovisuais e guiões para módulos/disciplinas abrangendo +80% do plano de estudos;
- **Adequados:** Os recursos físicos/didáticos de que a escola dispõe, ela própria ou no âmbito de parcerias de instalações a promover com outras entidades públicas ou privadas, são adequados em qualidade às exigências do curso mas não em quantidade. Complementarmente, verifica-se a existência de plataforma *on-line* para alguns módulos/disciplinas abrangendo menos de 80% do plano de estudos;
- **Pouco adequados:** Os recursos físicos/didáticos de que a escola dispõe, ela própria ou no âmbito de parcerias de instalações a promover com outras entidades públicas ou privadas, são pouco adequados, em qualidade, às exigências do curso.

#### **9. Existência de instrumentos que assegurem a igualdade de oportunidades e de género, em particular, no acesso ao ensino, à formação e ao mercado de trabalho**

Serão avaliados os seguintes aspetos:

- Prevê-se que seja assegurada a orientação escolar, uma articulação com os técnicos qualificados e apoios específicos durante e/ou após o curso a alunos com maiores dificuldades (por exemplo, em matéria de apoios pedagógicos durante o curso ou privilegiando ações de acompanhamento no pós diploma para pessoas em situação mais vulnerável);
- Assegura condições de acessibilidade a participantes e/ou dispositivos de comunicação adaptados quando necessário (p.ex. linguagem gestual, braille, etc.);
- Na seleção dos destinatários pondera o contributo para a promoção da igualdade de género depois de acauteladas as vocações de cada um dos alunos e de uma boa informação das funções pretendidas para cada uma das qualificações, prevendo apoios específicos durante e/ou após a formação que promovem a igualdade de oportunidades de participação, reconhecimento e valorização nos domínios técnico-laborais e pessoais;
- Inclui parcerias com organizações promotoras da igualdade de oportunidades (e.g. com entidades ligadas às pessoas com deficiência, de imigrantes ou outras);
- Assegura a utilização de linguagem inclusiva, na perspetiva de que representa também o sexo sub-representado.

A classificação será atribuída segundo os seguintes níveis:

- **Alto** - cumpre pelo menos quatro dos requisitos referidos;
- **Médio** – cumpre dois ou três dos requisitos referidos;
- **Baixo** – Não cumpre pelo menos dois dos requisitos referidos.



### III – CRITÉRIOS DE PREENCHIMENTO AUTOMÁTICO

A grelha de análise e seriação das candidaturas dos cursos profissionais tem 3 subcritérios de preenchimento automático: 1.1, 1.2 e 1.3. A DGEEC procedeu ao apuramento dos valores dos indicadores, escola a escola e, no caso das escolas públicas, procedeu também ao apuramento por agrupamento de escolas. Em qualquer dos casos, a base de referência para o cálculo dos indicadores restringe-se aos cursos profissionais.

Nos casos em que a entidade candidata é uma escola pública sem histórico de cursos profissionais ser-lhe-á atribuído, para cada um dos subcritérios acima indicados, o valor correspondente ao agrupamento, quando aplicável.

Nos casos em que a entidade candidata é uma escola privada sem histórico de cursos profissionais ou nos casos das escolas públicas em que não há dados nem ao nível da escola nem ao nível do agrupamento de escolas, será a cotação do subcritério redistribuída uniformemente por toda a grelha de análise.